



Quando começou a criação de animais?

É impossível responder com precisão, mas podemos determinar as grandes etapas da história da criação de animais.

A caça antes da criação de animais

Muitas pinturas rupestres de períodos pré-históricos mostram-nos cenas de homens a caçar os animais que os rodeavam: essas cenas vêm provar que já naquele tempo o Homem precisava dos animais. Os animais davam ao homem não só carne, mas também outros produtos, como a pele para se cobrirem e os ossos para fazerem utensílios domésticos ou armas.

Por isso, a caça era fundamental para o Homem. Mas a caça era também uma actividade perigosa! E nem sempre era bem sucedida.



Cena de caça da pré-História

Quando os homens pré-históricos caçavam um animal, este tinha de ser consumido imediatamente, ou em poucos dias. Depois, era preciso recomeçar tudo de novo e caçar outro animal! Então, o que fazer, uma vez que os homens precisavam sempre de animais para terem carne e outros produtos de origem animal? O que poderia substituir a caça?

Os primeiros criadores

O truque era simples... deixar de matar logo os animais para os comer e começar a mantê-los junto do homem, para se irem acostumando à presença humana e, principalmente, para que se reproduzissem. Assim, era possível ao homem ter o alimento necessário para viver, e manter animais que se reproduzissem para conservar e aumentar o rebanho.

Desta forma, a história da criação animal começa com a domesticação dos animais. Começa também aqui a história do Homem, que deixa de ter de perseguir os animais selvagens para sobreviver: o Homem torna-se então sedentário e, aos poucos, começa a juntar-se em aldeias.



Maqueta que reconstitui uma das primeiras quintas do Neolítico

O crescente fértil

Dá-se este nome à zona geográfica que actualmente se estende desde o Iraque, Síria, até ao Norte do Egipto: foi lá que nasceu a agricultura, há cerca de 10 000 anos. As condições naturais desta região eram particularmente favoráveis. Os principais animais que conhecemos têm origem nessa região, onde viviam em estado selvagem. Esses animais foram sendo domesticados aos poucos pelo Homem, tendo depois sido espalhados pelo mundo inteiro.

Muitas plantas cultivadas têm também origem no crescente fértil (ver bloco 2).

O animal é, antes de mais, força!

Os animais começaram também a ser criados para servirem de meio de tracção, de meio de transporte e, principalmente, para fazerem as diversas tarefas agrícolas. Assim, todos os agricultores tinham animais, mesmo sem serem criadores. Neste caso, os animais eram uma ferramenta de trabalho, sendo preciso mantê-los o máximo de tempo possível.



Bois atrelados ao jugo, para trabalhar uma vinha

Nos países do Mediterrâneo, o animal mais usado na agricultura foi o burro. Este animal ainda é utilizado em Itália, na Grécia, em Espanha e em Portugal. O burro é um animal que suporta bem os climas quentes destes países.

Noutros países, era o cavalo ou o boi que puxavam as charruas, a grade e a carroça. Em alguns terrenos de socacos difíceis de trabalhar, utilizava-se também os machos.

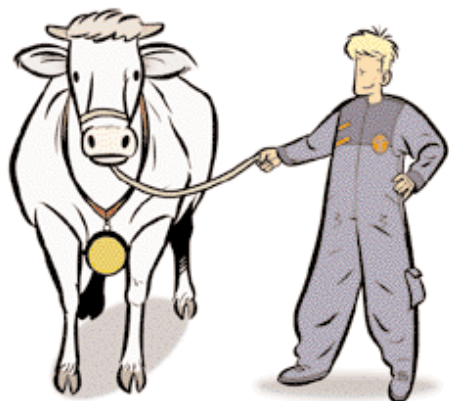


O burro, o animal dos países mediterrânicos



O auroque reconstituído

O auroque é o antepassado selvagem dos bovinos. Graças a cruzamentos* inteligentes, os cientistas conseguiram criar este animal, muito parecido ao antepassado dos nossos bovinos.



Uma produção para obter campeões

Todas as raças actuais, qualquer que seja o animal, são muito mais produtivas do que eram há algumas dezenas de anos: Como é que isto se consegue? Como nasce um campeão na produção de leite ou de carne?

Progressos espantosos

Há algumas dezenas de anos, uma vaca que produzia por ano 2 000 litros de leite durante uma lactação* era já considerada uma vaca excelente. O que dizer então das campeãs actuais, que produzem mais de 10 000 litros, ou seja, 5 vezes mais?

Estes valores, quer se trate da quantidade de leite de uma vaca ou de uma ovelha ou do número de crias de uma porca, são o resultado de um longo e paciente trabalho por parte dos produtores e dos especialistas de produção de animais, que procuram sempre os melhores animais para os cruzarem, de forma a conseguirem uma melhoria dos resultados: é aquilo a que chamamos a *selecção*.



O produtor trata das suas vacas duas vezes por ano.

Novas técnicas

Durante muito tempo, os produtores limitaram-se a cruzar apenas os animais campeões: uma vaca campeã tem crias com um touro campeão, e podemos esperar que também as crias se tornem campeãs!

Mas isto não é assim tão fácil. Para se ter a certeza de que um touro vai melhorar a produção de leite, é preciso cruzá-lo com



Touro charolês seleccionado para a produção de carne

várias vacas, esperar que elas tenham o seu vitelo e esperar depois que estas futuras vacas, produzam elas também leite...

Mas, graças à técnica da *inseminação artificial*, o esperma do touro pode ser conservado durante vários anos, armazenado e congelado. Se o touro for mesmo muito bom, pode utilizar-se então o sémen armazenado para inseminar várias vacas.

Todas as espécies de animais de criação são seleccionados.

Novas exigências

Estes animais que produzem cada vez mais têm também os seus inconvenientes.

Têm uma saúde mais frágil:

- Necessitam de mais cuidados preventivos (vacinas, tratamentos contra os parasitas, etc.).
- É preciso dar muito mais atenção às condições de criação. Por exemplo, não se pode entrar num local de produção de porcos, porque poderíamos transmitir-lhes alguns micróbios.
- Estes animais têm necessidade de alimentos adaptados: quem produz mais, come mais. Actualmente, os animais que atingem estes níveis de produção já não são alimentados apenas com erva. O produtor utiliza complementos alimentares, nomeadamente a que chamamos subprodutos* da indústria: as «borras» das fábricas de cerveja, os bagaços dos lagares de azeite, as polpas das industriais açucareiras.



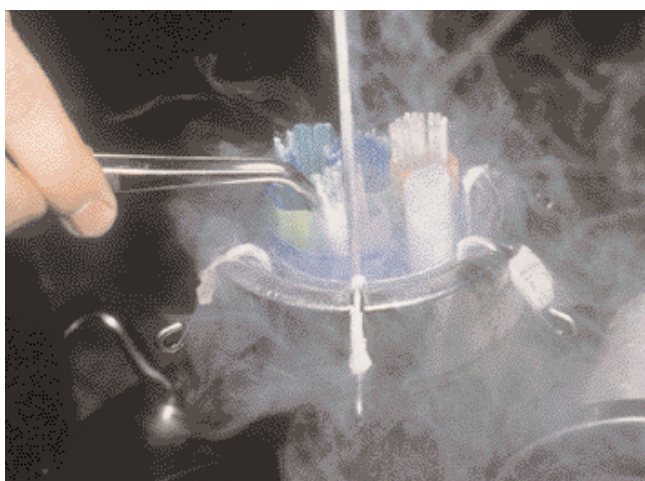
O produtor passa numa bacia para desinfectar as suas botas antes de entrar na sua pocilga.



Observa a evolução dos resultados dos animais de criação. Que grande proeza!

Melhoria dos resultados

| | Em 1960 | Em 2000 |
|-------------------------------------|------------------|------------------------------|
| Produção de leite de uma vaca | 3 000 litros/ano | de 6 000 a 15 000 litros/ano |
| Peso de uma vaca para carne | 550-600 kg | 750-800 kg |
| Camada de gordura no lombo do porco | 40 mm | 7 mm |



Sémen de bode congelado em azoto líquido para a inseminação artificial.

Riscos da selecção

Durante muito tempo, por só quererem campeões, os seleccionadores interessaram-se apenas por algumas raças, aquelas que tinham as qualidades de produção pretendidas. Por isso, as outras raças quase desapareceram. Mas cada raça tem as suas próprias características: uma é mais resistente a uma doença, outra dá um leite mais rico, uma terceira pode ser mais resistente ao frio... Felizmente, foram tomadas medidas de salvaguarda para garantir a protecção dessas raças tradicionais, favorecendo a reprodução destes animais.



Vaca grega Sikia, em vias de extinção



Os métodos de produção animal

**Existe a produção extensiva e a produção intensiva.
De que se trata exactamente?
O que fazem os produtores em cada um dos casos?**

Produção extensiva, feita nas pastagens

Na produção extensiva há poucos animais numa determinada superfície. Este tipo de produção é feito principalmente nas zonas onde a erva é o principal recurso alimentar, como zonas de pastagens ou de montanha. São assim criados:

- bovinos* de raça para a produção de carne;
- bovinos de raça mista (produção de carne e leite);
- ovinos;
- porcos.

Os agricultores têm que dispôr de grandes superfícies. Eles precisam de muito espaço para criar animais suficientes e para que estes possam lá viver. Por vezes, o agricultor exerce uma outra actividade para completar o seu rendimento.



Vaca a amamentar a sua cria



Porcas criadas ao ar livre

Porcos que jogam à bola!

Na Alemanha, estudou-se muito o comportamento dos porcos de criação. Quando os animais se aborrecem e quando têm pouco espaço para se mexerem, não crescem tanto. Por isso, os produtores dão-lhes mais espaço e bolas, que os porcos empurram com o focinho ... Será que eles se divertem? Bom, pelo menos portam-se melhor quando os deixamos brincar!

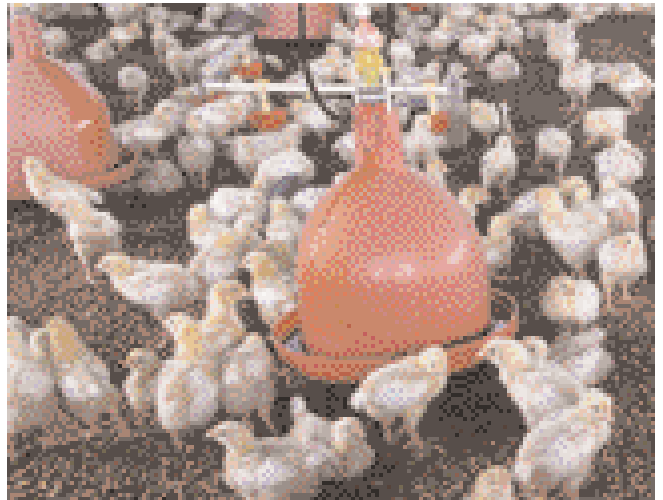
Produção intensiva, feita em locais fechados

Em algumas regiões, as superfícies disponíveis para o pasto são limitadas. Nesses locais, pratica-se uma produção mais intensiva. É uma produção que procura conseguir o melhor rendimento das superfícies de que o produtor dispõe.

Em alguns casos, o produtor não dispõe de terreno, cria os seus animais em edifícios equipados.

Uma parte da alimentação do animal serve para manter o seu corpo à mesma temperatura, principalmente no Inverno. Se colocarmos os animais em locais fechados, ou seja, aquecidos, evitamos essa tal perda de calor e o animal poderá crescer mais depressa.

Este tipo de produção é muito utilizado com o porco, as galinhas e os frangos. Por vezes, o ciclo sazonal dos animais é modificado.



Água, alimentos, calor, tudo é feito automaticamente para estas pobres galinhas.

A escolha do produtor

Quando o produtor decide fazer uma produção extensiva, pode escolher a alimentação do seu gado: as forragens* para os seus bovinos ou os cereais e a alimentação para os seus porcos. Se houver uma leitaria perto, o produtor vai até lá para comprar soro de queijo para os seus porcos.

Pelo contrário, numa região onde não há muito espaço, impõe-se o sistema intensivo. O produtor não pode escolher. Tem apenas o local fechado onde faz a criação e compra os alimentos já preparados que melhor convêm aos seus animais, às indústrias que os fabricam ou a outros agricultores.



Edifício moderno de produção de vacas leiteiras com silo de torre, na Suécia

Algumas mudanças de atitude

Hoje em dia, já se fala do problema do «bem-estar» dos animais de criação (ver página 59). Para melhorar as condições de produção dos animais, os produtores mudaram algumas práticas de produção animal.

Em algumas criações, por exemplo, as galinhas podem sair do edifício. Têm acesso a um espaço exterior.



As galinhas podem por vezes sair do edifício de produção.

O médico dos animais- o veterinário

O veterinário é um parceiro indispensável em todas as explorações de animais. Diagnostica as doenças, prescreve tratamentos, efectua recolhas de sangue e administra algumas vacinas.

Se um animal está doente, é preciso saber ao certo qual é a sua doença: um porco com peste suína ou febre aftosa pode contaminar todos os outros porcos da criação. Por isso, é preciso agir depressa e bem.

A perda de uma boa vaca leiteira é uma catástrofe financeira para o produtor. Se ela adoecer, é preciso tratá-la. No caso de partos* difíceis, o veterinário faz uma cesariana à vaca.



A produção de animais em regiões difíceis

Em algumas regiões europeias, as condições climáticas podem ser muito difíceis: Inverno longo e muito frio nas regiões do norte e em oposição, Verão muito quente e seco nas regiões do sul.

Nas charnecas frias e húmidas

Fazer produção com os animais da região, aqueles que estão adaptados às condições locais, é há muito tempo a solução escolhida por alguns produtores. As ovelhas, *Blackfaces* ou *Suffolk*, podem ficar ao ar livre todo o ano, só precisam de um pouco mais de forragem* no Inverno, porque não há muito alimento que cresça nos prados durante esta estação.

Quanto às vacas da raça «*Highland*», de origem escocesa, basta dizer que elas conseguem viver em sítios onde nenhuma outra vaca conseguiria sobreviver!



Bovino *Highland* da Escócia



Ovelhas escocesas *Blackfaces*

Nos países de verões muito quentes

Pelo contrário, nas regiões quentes, nos países do Sul da Europa como Portugal, Espanha, Itália e Grécia, são criados animais que resistem à seca e ao calor: como, por exemplo, as cabras e as ovelhas.

Em pleno Verão na Grécia, as plantas são muito raras e secas: o que fazer então com as ovelhas, principalmente quando há fêmeas e borregos? As ovelhas devem produzir leite para os alimentar, mas o pastor também precisa do leite para fazer os queijos. Neste caso, a solução é desmamar* o borrego mais cedo. Neste país, é costume comer os borregos mais jovens e mais pequenos. Assim, armazena-se leite suficiente para fazer queijos: o mais conhecido é o *Feta*.



Rebanho de ovelhas numa região mediterrânica

Um mesmo animal pode ser criado com fins diferentes e em condições muito diferentes. É o caso da ovelha. No Reino Unido e na Irlanda, a ovelha é criada para a produção de carne. O velo destas ovelhas permite-lhes resistir a condições climatéricas húmidas e frias. Na Grécia, onde o clima é quente e seco, as ovelhas têm pouca lã. As ovelhas são criadas pelo seu leite. O seu leite destina-se à produção de queijo.



Protecção contra o frio

Nos países nórdicos, é preciso ter em atenção os invernos muito rigorosos. Na Finlândia, apesar da neve, os produtores levam as vacas a pastar duas a três vezes por semana: faz-lhes bem à saúde. Mas então, é preciso ter alguns cuidados e proteger as tetas do frio com a ajuda de papel de jornal!



A transumância ou a grande viagem estival

A transumância é uma organização de criação que consiste no deslocamento dos animais para locais onde se encontra alimento.

A produção animal na montanha

A transumância é uma actividade tradicional das zonas montanhosas.

Nestas regiões, como nos Alpes em Itália, na Áustria e França, ou ainda nos Pirinéus, as culturas agrícolas não são fáceis: os terrenos são em declive e o clima é muito rigoroso no Inverno. No Verão, pelo contrário, pode encontrar-se erva em abundância, necessária para alimentar os animais.



Vacas nas pastagens de montanha

Viagem nas alturas

Um dos problemas que se põem nestas regiões é o da alimentação dos animais no Inverno. Esta estação é muito longa, e por isso é preciso fazer grandes reservas. Não existem prados suficientes no vale para alimentar os animais no Verão e para preparar as reservas para o Inverno. É por isso que, quando os dias começam a melhorar, em Maio ou Junho, os agricultores conduzem os seus animais para os prados nas montanhas, os chamados *pastos de montanha*. A esta grande e longa viagem dos animais, que se instalam nas zonas altas durante todo o Verão, chama-se *transumância*, e é feita principalmente com os bovinos* e os ovinos*.



Nas montanhas, a ordenha por vezes ainda é feita manualmente, porque nos Alpes, não há electricidade. Actualmente, utilizam-se máquinas ambulantes de ordenha, colocadas sobre um camião.



Na Primavera, o agricultor conduz os seus animais para os pastos de montanha.

«Formai du Mut dell'Alta Valle Brembana»

Entre os queijos italianos produzidos na montanha, há um que tem um nome estranho: o «Formai du Mut dell'Alta Valle Brembana»! Tradução: «queijo de montanha do vale alto de Brembana» É um queijo fabricado com leite de vaca nos prados italianos do vale de Brembana.